

Relato de Pesquisa

Convívio Coletivo Análises dos grupos de convivências como suporte na melhoria dos vínculos dos idosos em sociedade



Fabiano Eloy Atilio Batista

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender as experiências de sociabilidade de idosos que frequentam grupos de convivências, e demonstrar como esses centros podem ser considerados meios de reinserção dos idosos na sociedade, que, em muita das vezes, se encontra em total isolamento dos seus vínculos.

Palavras Chaves: Envelhecimento; Grupos de Convivência; Idosos.

Introdução

Dados do World Health Organization (WHO, 2005) mostram que o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, em todo o mundo, vem aumentando significativamente em relação às demais faixas etárias. Houve um crescimento de 7,3 milhões entre os anos de 1980 e 2000, chegando a 14,5 milhões em 2000. Os estudos apontam que até o ano de 2025, o Brasil, será o sexto país com maior número de idosos do mundo.

Esse prolongamento da expectativa de vida se deve, entre diversos fatores, aos avanços da medicina, que proporcionaram melhorias nas condições de vida e de saúde da população, reduzindo a mortalidade e aumentando a longevidade. Esses processos, em grande parte, foram resultados de significativos avanços nas políticas públicas e dos incentivos nas áreas da saúde (JÓIA, RUIZ, DONALÍSIO, 2008; WALDMAN, 2006).

Entretanto, o avanço no número de idosos nem sempre é acompanhado de um processo de valorização da velhice. Ao contrário, em nossa sociedade, a indústria da beleza vem oferecendo diversos produtos e serviços que afirmam o prolongamento da juventude.

Diante dessa ampla valorização da juventude, a velhice, no Brasil, tem sido entendida e vivenciada sob a perspectiva de uma segregação social, que afasta os idosos dos espaços de relações interpessoais, sobretudo a partir de suas aposentadorias, quando perdem ou diminuem seus círculos de amizades (NERI; FREIRE, 2000).

Estereótipos em relação à velhice comprometem a possibilidade de uma qualidade de vida melhor. Em nosso meio, a velhice é comumente associada a perdas, incapacidades, dependência, impotência, decrepitude, desajuste social, baixos rendimentos, solidão, viuvez, cidadania de segunda classe, e assim por diante. O idoso é chato, rabugento, implicante, triste, demente e oneroso. Tal visão estereotipada, aliada à dificuldade de distinguir entre envelhecimento normal e patológico, senescência e senilidade, leva à negação da velhice, ou à negligência de suas necessidades, vontades e desejos (PASCHOAL, 2002, p. 82).

Dessa forma, surge a necessidade da sociedade oferecer aos idosos não apenas uma maior longevidade, mas também melhorias na qualidade de vida, com satisfação pessoal, convivência e auto realização (JÓIA, RUIZ, DONALÍSIO, 2008; WALDMAN, 2006).

Assim, as atividades realizadas nos centros de convivências tornam-se eficazes para reinserção social dos idosos, com maior valorização de sua trajetória de vida e experiências. Como enfatizado por Cabral (1997, p.16), os grupos “são lugares onde os idosos tecem relações de proximidade e aconchego caloroso”.

Nesse sentido, o Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI), da cidade de Viçosa (MG) tem o objetivo principal aumentar a socialização dos idosos, cujos vínculos sociais possam estar fragilizados, além de valorizar a velhice, mostrando que essa fase da vida pode ser ativa, rica em descobertas e aprendizagens.

O programa possibilita aos idosos contar suas histórias, realizar atividades, tais como, ginástica, danças de salão entre outras, proporcionando-os a interação,

autonomia e inclusão social. Ao participar do programa, os idosos se sentem parte de um grupo que os acolhe e os valoriza.

Procedimentos Metodológicos

O desenvolvimento das atividades do Programa Municipal da Terceira Idade utiliza-se de uma abordagem teórica-vivencial (Motta; et al; 2007), na qual os estudantes das universidades locais (públicas e privadas) participam das atividades com os idosos, utilizando dinâmicas, músicas, palestras, mensagens, apresentação de slides, vídeos, entre outros recursos, que auxiliam na interação, na comunicação e na conexão entre os participantes

Análises e Discussões

As atividades tem demonstrado resultados favoráveis tanto para os idosos quanto para os estudantes envolvidos nos projetos, dentre os quais se destaca o aumento do vínculo intergeracional, por meio da troca de conhecimentos e informações, constituindo-se em uma ação que promove a cidadania e a inclusão, pois “a participação dos idosos nos grupos de convivência leva a um aprendizado, uma vez que compartilham ideias, experiências, e também ocorre reflexão sobre o cotidiano da vida destas pessoas” (CAMPOS, 1994, p.67).

A realização do projeto fornece aos estudantes a oportunidade de um ganho singular em conhecimentos referentes à comunicação e linguagem com a população idosa, o funcionamento de trabalhos em grupos, além de aprendizagem sobre as vivências e as dificuldades enfrentadas pela população idosa.



Os idosos envolvidos nos projetos enfatizam que os motivos da participação nas atividades do grupo de convivência são o afastamento da solidão, a convivência com pessoas da mesma faixa etária, e a busca por atividades que lhes ofereçam prazer e conhecimentos para a vida.

Eles afirmam ainda que os encontros e as atividades valorizam suas experiências de vida, adquiridas ao longo dos anos, estimulam o diálogo, propiciam à socialização, a confraternização e o aprendizado, o se que reflete em bem estar e saúde.

Para os idosos, o pertencimento a um grupo de convivência tem se mostrado uma conquista e um momento de realização pessoal, se constituindo uma forma de romper com o isolamento e a solidão.

Considerações

O desenvolvimento deste trabalho revelou que as relações sociais são de suma importância em todas as etapas da vida, constituindo-se como mecanismo de apoio e interação dos sujeitos em suas vidas diárias, proporcionando a eles o sentimento de inclusão social.

Os grupos de convivência oferecem aos idosos, por meio de conversas e dinâmicas educativas, maior entendimento sobre seus direitos e deveres enquanto cidadãos, refletindo em melhorias na sua saúde, colaborando para que eles façam parte de um grupo onde são incluídos e respeitados.

Ao realizar as atividades, os idosos têm a possibilidade de participar coletivamente nas discussões, propondo alternativas, tendo o momento de falar, ouvir e ser ouvido. Esse envolvimento torna-se um fator significativo para a melhoria da percepção sobre o mundo e aumento da autoconfiança, proporcionando-lhes uma satisfação pessoal e atuação social.

Observa-se que o nível de satisfação com as atividades propostas permite a aquisição de informações e a integração social dos idosos, o que beneficia seu desenvolvimento psíquico e físico, proporcionando-lhes um envelhecimento mais ativo e com maior qualidade de vida.

Referências

CABRAL, B.E.S.L. "A vida começa todo dia". In: *Revista de estudos feministas*. Rio de Janeiro, RJ. 1997.

CAMPOS C.M.T. *Caminhos de envelhecer*. Rio de Janeiro: Revinter; 1994.

FARIAS, R. C. P. *Esta ruga tem história: Envelhecimento, memória e transmissão de saberes*. Projeto de pesquisa registrado na Universidade Federal de Viçosa. Financiado pela FAPEMIG. 2012.

_____. (Org.). *Programa Municipal da Terceira Idade: atividades e percepções dos usuários*. Viçosa - MG: UFV, DED, 2013.

JÓIA L.C, RUIZ T, DONALÍSIO M.R. Grau de satisfação com a saúde entre idosos do Município de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. In: *Epidemiol Serv Saúde* 2008;17(3):187-94. Disponível em:

<http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742008000300004>. Acessado em: 07/07/2016

MOTTA, D. et al. As trilhas essenciais que fundamentam o processo e desenvolvimento da dinâmica grupal. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. v. 9 n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a18.htm>> Acesso em: 12/07/2017.

NERI, A. L., & FREIRE, S. A. (Orgs.). *E por falar em boa velhice*. Campinas: Papyrus, 2000.

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de vida na velhice. Em: E. V. Freitas, L. Py, A. L. Neri, F. A. X. Cançado, M. Gorzoni & S. M. Rocha. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. p.79-84. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WALDMAN BF. *Envelhecimento bem-sucedido: uma metodologia de cuidado a pessoas com diabetes mellitus* [tese de Doutorado]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/16215>>. Acessado 07/07/2017

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ZIMERMAN, D, E. *Fundamentos básicos das grupoterapias*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

Data de recebimento: 22/09/2017; Data de aceite: 28/11/2017.

Fabiano Eloy Atílio Batista – Especialista em Televisão, Cinema e Mídias Digitais (UFJF), Mestrando do Programa de Pós Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa e integrante do projeto de extensão “*Esta Ruga tem História*”, no Programa Municipal da Terceira Idade de Viçosa (PMTI). E-mail: fabiano.batista@ufv.com.br